



Trabalhos Científicos

Título: Tinea Nigra: Um Relato De Caso

Autores: RAFAELA BORGES ROLIM BARBOSA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA), RENATA SERRAVALLE ROCHA FELIPPI (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA)

Resumo: Introdução A Tinea Nigra (TN) é uma micose superficial rara, crônica e assintomática causada pelo fungo *Phaeoannellomyces werneckii*. É considerada uma doença de climas tropicais e foi relatada pela primeira vez no Brasil, em 1981, por Alexandre Cerqueira, em Salvador-Bahia. Acomete o estrato córneo ocasionando o aparecimento de máculas castanho-enegrecidas, de limites bem definidos, sendo a sua localização mais comum a região palmar. Mais freqüentemente acomete crianças e adultos jovens do sexo feminino. Descrição do caso Paciente de 6 anos, sexo masculino, pardo, com queixa de mancha acastanhada na palma da mão esquerda, assintomática, há cerca de 1 ano. Negou comorbidades e história familiar de neoplasia dermatológica. Ao exame dermatológico evidenciou-se uma mancha acastanhada, na região palmar esquerda, cerca de 2,5x2,0cm. Na dermatoscopia foi observado espículas pigmentadas de cor marrom claro. Instituída terapia medicamentosa com clotrimazol por 2 meses e houve redução quase que completa da mancha. Trocada terapêutica por ciclopirox olamina e sabonete de ácido salicílico e enxofre com regressão da lesão. Discussão O diagnóstico da TN é essencialmente clínico, mas pode ser confirmado com testes laboratoriais, tais como: micológico direto e cultura para fungos. A biópsia não é feita rotineiramente, somente quando a hipótese diagnóstica principal não é a TN. A TN regride com uso de antifúngicos tópicos, sendo os imidazólicos e ciclopirox os mais utilizados. Os diagnósticos diferenciais são: nevo melanocítico, melanoma, pigmentação exógena (tintas, piche, nitrato de prata, nanquim), dermatite de contato, sífilis, eritema pigmentar fixo, pitiríase versicolor, hiperchromia pós-inflamatória e hematomas. Conclusão Este relato de caso mostra a importância do aspecto clínico e curso assintomático da TN o que faz com que a solicitação de exames laboratoriais seja, na maioria das vezes, desnecessária. Apesar desta patologia ser rara e ter curso benigno, pode levar a erros diagnósticos, sendo importante o conhecimento dos profissionais de saúde para o tratamento precoce.